

Módulo 4: Conteúdos

Os recursos económicos, sociais e pessoais das mulheres são mais vulneráveis à medida que envelhecem em comparação com os dos homens, uma vez que as mulheres tendem a ser limitadas pelos papéis de género feminino durante toda a sua vida. As mulheres idosas aprendem a satisfazer as suas **necessidades pessoais** e a produzir um **impacto nas comunidades** a que pertencem (casal, família, comunidade local, etc.). Saber porquê e o que as mulheres idosas querem aprender é básico para desenvolver um programa educativo para elas. Além disso, todos os grupos da margem da sociedade se inscrevem na educação não só para adquirir conhecimentos e competências, mas também para desenvolver atitudes informadas em relação à sua própria vida. Isto é particularmente verdade para as aprendentes idosas que tendem a cumprir os estereótipos sociais denegridores prevaletentes sobre o género e a velhice. Precisam de aprender a opor-se-lhes e a tornarem-se mais autoconfiantes como pessoa e como mulher idosa.

Assim, o desenvolvimento de programas educativos para qualquer grupo social marginalizado, incluindo mulheres, é sempre de alguma forma subversivo e vai contra a situação existente.

1. ANÁLISE DAS NECESSIDADES DESEJOS E ASPIRAÇÕES

A programação de programas educativos para adultos requer um número razoável de decisões que podem ter lugar entre organizações, pessoas e atividades (Caffarella, 1994). A **análise** das necessidades das aprendentes idosas (relacionadas tanto com deficiências como com o crescimento pessoal) e das aspirações começa pelo programador(a) **a ampliar o seu quadro de referência**: reunindo documentos, arquivos, vídeos, filmes e documentários, palestras em programas de televisão, artigos em jornais, estudos científicos, estudo de conceitos relevantes, resultados de projetos, etc.

Uma vez recolhida a informação, as (os) programadoras(es) **reúnem-se com os potenciais membros do grupo de aprendizagem** em diferentes contextos formais e informais. Eles ouvem o que dizem, tentando identificar as esperanças e os medos das(os) aprendentes. Para tal, a(o) responsável do programa pode utilizar uma **entrevista guiada ou simplesmente fazer perguntas** e subperguntas, reagindo às respostas das mulheres, às opiniões e à linguagem corporal. Desta forma, os criadores do programa aproximam-se **da realidade das aprendentes idosas**. Esta é uma atividade circular que se repete em todas as fases de desenvolvimento do programa.

As necessidades de aprendizagem das mulheres idosas estão principalmente associadas ao seu **capital social** (as mulheres idosas querem compreender-se a si próprias e querem aprender a melhorar as suas relações com o marido, família, amigos, vizinhos, colegas). No que diz respeito ao **capital cultural** feminino, é provável que a aprendizagem das mulheres idosas esteja ligada a aprender a aprender, abrindo-se a situações da vida, reconhecendo e opondo-se a atitudes etárias. Tais competências são melhor adquiridas antes de uma mulher se fragilizar (aproximadamente aos 70 anos de idade). Se uma mulher idosa tem um nível superior de capital único, está mais pronta para continuar a aprender no



contexto desse capital. Os educadores devem animar as aprendentes idosas através de conteúdos que pertencem ao seu capital predominante (capital social e cultural).

Para um relatório elaborado por estudantes franceses(as) na Universidade Eslovena da Terceira Idade no ano de estudo 2018/2019, uma estudante do sexo feminino realizou uma avaliação afirmando que as estudantes do sexo feminino eram a favor de conteúdos relacionados com a cultura e civilização francesas, acontecimentos atuais no ambiente local, mas rejeitavam fortemente conteúdos políticos e económicos que, por outro lado, os homens gostavam muito.

Geralmente, as aprendentes idosas estão mais dispostas do que os aprendentes em adquirir várias competências ao mesmo tempo. Além disso, as mulheres idosas são geralmente autodidatas e não se importam de retardar a gratificação pela sua aprendizagem. Os homens, pelo contrário, normalmente procuram a gratificação imediata e tendem a inscrever-se em programas educativos durante um período de tempo limitado.

2. IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS EDUCATIVOS DE GÉNERO

Os problemas enfrentados na vida real são complexos, pelo que requerem ser abordados através de conhecimentos multidisciplinares.

Na sua *Pedagogia do Oprimido* (1968), Paulo Freire argumenta que é necessário compreender a pedagogia como indo além da educação e estendê-la às ciências de referência como a sociologia, teoria política, estudos culturais, gerontologia, estudos de desenvolvimento, filosofia, comunicação, etc. Nestas e noutras ciências é possível pesquisar conteúdos relacionados com as mulheres idosas. Podem trazer respostas a uma série de questões relativas às mulheres idosas.

Os conteúdos programáticos para a educação das mulheres idosas que são fiéis à sua idade e sexo e fiéis à sua vida quotidiana são mais eficientes na educação não formal. Além disso, a programação de conteúdos para a educação de mulheres idosas envolve um conhecimento íntimo do grupo onde a aprendizagem deve ter lugar.

Como podemos analisar o capital social e cultural das mulheres idosas? As necessidades de aprendizagem das mulheres idosas estão potencialmente relacionadas com a maioria das diversas ou mesmo todas as áreas da sua vida. Os tópicos podem ser **fisiológicos** (o que diz respeito ao corpo, ao seu funcionamento, aos cinco sentidos, etc.), **psicológicos** (vida interior), **sociais** (relações de vida social no seio das comunidades como casal, família, amigos, etc., linguagem neutra em termos de género), **ambientais** (ambiente físico, ambiente construído, etc.), **culturais** (toda a história pessoal, práticas culturais, experiências, competências adquiridas, papéis sociais, preconceitos culturais, estereótipos sociais sobre as mulheres idosas na vida quotidiana, imprensa, artes, etc.), **económicos** (o direito das

mulheres idosas à educação no trabalho).O tema mais importante a ser abordado é a **igualdade de género** (justiça, velhice e discriminação de género).

3. COMO DESENVOLVER UM PROGRAMA EDUCATIVO A PARTIR DAS SUAS DESCOBERTAS

A implementação baseada na fase de programação anterior está centrada na realidade da vida das mulheres idosas. Aspetos importantes da realidade feminina são então incluídos sob a forma de

imagens, temas para discussão, dramatizações, tópicos gerais, métodos pedagógicos e abordagens. O material recolhido é organizado de modo a que as aprendentes possam ganhar alguma "distância crítica": Deve ser baseado em teorias, embora apresentadas numa linguagem simples e compreensível, com muitos exemplos que ilustram um único conceito. Ao conceber o programa, os métodos que apoiam a criação e a manutenção de um sentido de comunidade dentro dos grupos de estudo (aprendizagem cooperativa, aprendizagem exploratória e de projeto, etc.) são métodos de escolha.

Neste contexto, o capital que as aprendentes trazem para a sala de aula pode ser tratado, uma vez que as desigualdades sociais se baseiam nas três formas de capital:

- capital económico: posse e rendimentos
- capital social: rede social que pode ser mobilizada quando necessário. Nem todas as relações têm o mesmo valor. Algumas são mais eficientes do que outras, criando desigualdades.
- capital cultural: competências linguísticas, artísticas, etc.

Literatura e referências

Bourdieu, P. (2021) *Forms of Capital: General Sociology, Volume 3: Lectures at the Collège de France 1983 - 84*, ISBN-10 : 1509526706

Cafarella, Rosemary, S. (1994) *Planning Programs for Adult Learners: A Practical Guide for Educators, Trainers, and Staff Developers*. New York: The Jossey-Bass Higher and Adult Education Series. First Edition.

Harold, S. (1992) Education in later life: the case of older women, *Educational Gerontology*, 18:5, 511-527, DOI: 10.1080/0360127920180508.



Project No: 2020-1-RO01-KA204-079845

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.